



Associação Portuguesa de Documentação e Informação de Saúde

Editorial

Os termos Saúde Pública e Cuidados de Saúde entraram na linguagem corrente.

Saúde Pública é “ a ciência e a arte de prevenir a doença, prolongando a vida e promovendo saúde através de esforços organizados e escolhas informadas da sociedade, das organizações, das comunidades públicas e privadas e dos indivíduos.” (1920, [C.E.A. Winslow](#)). A saúde pública tem pois como objectivo, por um lado, a prevenção através da vigilância e controlo sanitários activos e, por outro lado, a promoção de comportamentos saudáveis. Os programas de vacinação são um dos exemplos das medidas de Saúde Pública.

Os Cuidados de Saúde, por seu turno, dizem sobretudo respeito ao tratamento das enfermidades e do desconforto, podendo igualmente ser ministrados na prevenção da doença. A sua incidência é sobremaneira de natureza individual.

Tanto na definição e implementação de políticas, planos e programas de Saúde Pública como na aplicação dos Cuidados de Saúde tem particular importância o contributo directo dos profissionais da medicina, farmácia, enfermagem, investigadores e também dos profissionais da informação, os bibliotecários.

No século XX a Saúde Pública e os Cuidados de Saúde tiveram um grande incremento, através das grandes descobertas na área da medicina, a implementação de medidas de higiene pública, as campanhas de vacinação e a estruturação de serviços prestadores de cuidados a toda a população, a criação de hospitais e outros centros de saúde, o desenvolvimento tecnológico e informacional sem precedentes, etc.

Foi também no século passado que, tanto nos Estados Unidos como na Europa, foram criadas as escolas de Saúde Pública com o objectivo de promover o bem estar público através da aprendizagem, da descoberta e inovação e da comunicação selectiva, centrada e em massa.

Este desenvolvimento não tem sido contudo uniforme e homogéneo, tanto ao nível regional como global, estando ainda hoje uma grande parte da população mundial sujeita à proliferação da doença e de epidemias, devido à pobreza e à destruição mais recente, em consequência da globalização, das suas economias locais tradicionais de subsistência. Nestes locais, onde campeia a desumanidade, muitas vezes falar de Saúde Pública e Cuidados de Saúde é uma quimera...

Neste contexto, qual o papel dos bibliotecários? Quem são neste contexto os seus públicos? Que serviços devem desempenhar?

O campo da saúde pública é intrinsecamente multi-disciplinar. As áreas científicas dos profissionais da saúde pública abrangem desde a biologia até à sociologia.

Os públicos envolvidos nesta área são também múltiplos: profissionais da saúde, investigadores, gestores de instituições de saúde, professores, estudantes, pacientes, consumidores e público em geral.

Há, desde há uns bons anos a esta parte, um aumento da informação, dos recursos, da tecnologia, e o aparecimento de novos desafios nos cuidados de saúde e medicina. Esperemos por isso que a crise actual não venha a causar danos lamentáveis em panorama tão promissor numa área crucial para a felicidade e satisfação humanas.

(cont. Página 5)

Sumário

Editorial

Bibliotecas da Saúde

Biblioteca do Hospital de São Teotónio 2

Artigos

Biblioteca Hospitalar...que Utilizadores 3

Nasceu um Leitor! 4

Notícias da APDiS 6

Entrevista

Helena Donato 7



A Biblioteca/CDI do Hospital São Teotónio foi fundada em 1977, no então Hospital Distrital de Viseu, através de uma Comissão Organizadora que se constituiu para o efeito, com o propósito de servir de “distracção e cultura aos seus doentes e ainda como coadjuvante psíquico na sua fase de convalescença”.

Considerando-se que, os objectivos de natureza predominantemente culturais e/ou recreativos, sendo importantes, não esgotavam as finalidades da Biblioteca de um estabelecimento hospitalar, que deveria prosseguir objectivos de natureza técnico científica, em 1984, deixou de ser um serviço autónomo e passou a integrar, para todos os efeitos legais, a estrutura orgânica do H.D.V..

é evidente e gratificante a forma afirmativa como os utilizadores recorrem aos “nossos serviços”.

Ficha da Biblioteca

Morada:

Hospital São Teotónio E.P.E.
Biblioteca / CDI
Av. Rei D. Duarte
3504 509 Viseu
Portugal

Email: biblioteca@hstviseu.min-saude.pt

Telf. 232 420 500 (Extensão: 11305)

Fax. (geral) 232 421217 (Dirigido à Biblioteca/CDI)

Horário:

2ª a 6ª – 9h às 12h30 e 14h às 17h30



A Biblioteca / Centro de Documentação e Informação, situa-se na entrada principal (piso 1) do Hospital São Teotónio EPE e é um serviço de apoio técnico que tem como objectivo principal prestar apoio documental (científico, legislativo e cultural) a todos os colaboradores da Instituição, com vista a promover a formação contínua e a investigação em Saúde.

O seu fundo documental é composto, para além das cerca de 4000 obras de literatura e cultura geral e algumas centenas de monografias da área da saúde, fundamentalmente, por publicações periódicas das várias especialidades médicas existentes no Hospital.

A Biblioteca dispõe de instalações próprias, no entanto, a nível orgânico funcional está integrada no DEP – Departamento de Educação Permanente que é dirigido por uma Comissão Directiva.

Neste momento, com a recente aposentação de um Assistente Técnico, existe um único elemento a trabalhar no Centro de Documentação, o que dificulta profundamente o desenvolvimento do serviço, dado o grande número de utilizadores. O Hospital São Teotónio possui mais de 2000 funcionários e, para além dos Internos das diversas valências médicas e do grande número de enfermeiros, que, cada vez mais, recorrem à Biblioteca, ainda recebe alunos em estágio da Escola Superior de Saúde de Viseu e do Instituto Piaget.

São colocados à disposição do utilizador variados serviços: leitura de presença em livre acesso; empréstimo domiciliário e inter-bibliotecas; fotocópias, impressões e digitalização de documentos; apoio no estabelecimento de referências bibliográficas; pedidos de artigos científicos a outras instituições e pesquisa bibliográfica.

Ultimamente, tem-se apostado na formação do utilizador, concretamente, pesquisa na Medline com interface PubMed, bem como utilização de outros recursos electrónicos de informação em saúde.

Está para breve a criação de uma página Web, que vem sendo, há muito, uma das aspirações da equipa da Biblioteca bem como o desejo de muitos utilizadores e, actualmente, já está em curso a remodelação de uma das salas, de forma a proporcionar um espaço de aprendizagem e estudo, com uma forte aposta nas novas tecnologias.

Devido a vários condicionamentos não tem sido possível levarmos a cabo alguns dos projectos pensados, no entanto é evidente e gratificante a forma afirmativa como os utilizadores recorrem aos “nossos serviços”, sendo a “chave” para respostas cada vez mais sólidas do trabalho efectuado nestes espaços.

Ana Cristina Almeida

Biblioteca Hospitalar...que Utilizadores?

3

A Biblioteca do Hospital Dona Estefânia é uma unidade documental especializada na área da saúde materno-infantil, uma vez que está integrada num Hospital Pediátrico que também possui a valência de Obstetrícia e Ginecologia.

A sua missão é facultar recursos bibliográficos necessários à aquisição de conhecimentos para o desempenho das funções de investigação, formação e gestão, de forma a permitir a todos os utilizadores o acesso a várias fontes de informação científica actualizada.

O seu fundo documental é composto por várias fontes de informação:

- Colecção de Referência (Dicionários e Enciclopédias);
- Colecção de Manuais e Livros de Texto especializados nas mais variadas áreas da saúde, organizados por assunto, e de acordo com as várias especialidades médicas;
- Colecção de Periódicos, organizados por ordem alfabética;
- Documentação Electrónica: bases de dados, periódicos e alguns livros electrónicos.

A funcionar desde 2000 em edifício próprio, construído para o efeito através de mecenato, a Biblioteca tornou-se uma mais valia para os profissionais desta unidade hospitalar. Está aberta a todos os colaboradores do Centro Hospitalar de Lisboa Central, EPE, organismo onde o Hospital Dona Estefânia foi integrado, e ainda a utilizadores externos, nomeadamente investigadores, alunos e estagiários das mais variadas especialidades ligadas à área da saúde.

Mas, a vivência do dia a dia e as estatísticas, demonstram que é a classe médica quem mais procura os nossos serviços, quer para apoio na prática clínica quer para apoio na prática investigacional.

De acordo com a procura, disponibilizamos um conjunto de serviços de apoio ao utilizador, designadamente, leitura de presença, pesquisas bibliográficas, serviço de fotocópias, digitalização e impressão de documentos, fornecimento de artigos científicos quer através dos nossos próprios recursos quer através do pedido a outras instituições, e ainda a difusão da informação (a pedido do utilizador é-lhe enviado trimestralmente, informação científica sobre um ou dois temas à sua escolha). Através do correio electrónico, promovemos também a divulgação dos últimos índices das revistas.

Desde Setembro último, está também disponível na Intranet do Hospital, um portal da Biblioteca, onde os nossos colaboradores podem consultar os últimos índices das revistas, solicitar artigos das mesmas e pedir a realização de pesquisas bibliográficas, tudo isto através da plataforma informática.

É preocupação constante desde o início da nossa actividade, a de proporcionar aos nossos colaboradores mais e melhores serviços. Assim, julgamos que com esta iniciativa, os mesmos ficaram a ganhar, pois a partir do seu posto de trabalho podem estar em permanente contacto com a Biblioteca. O próximo passo é transpormos o portal para uma página Web, de modo a que os nossos utilizadores externos possam também, ter acesso aos recursos da Biblioteca.

Pensamos que, com medidas como esta, podemos estabelecer relações mais próximas e dinâmicas com os nossos utilizadores, criando soluções que melhoram o desempenho e a imagem que a Biblioteca transmite para o exterior. Por isso apostamos na comunicação ponderada e personalizada com os nossos utilizadores, através do email, procurando assim a sua fidelização ao nosso serviço e recursos.

Dulce Barreto



Nasceu um Leitor!

Uma parceria da Rede de Bibliotecas Municipais de Cascais (RBMC) e do Hospital de Cascais Dr. José de Almeida

Introdução:

A inauguração, no passado mês de Fevereiro, do novo Hospital de Cascais Dr. José de Almeida constituiu um acontecimento marcante para todos os cascalenses, pela conseqüente valorização e promoção da saúde pública no concelho.

A Rede de Bibliotecas Municipais de Cascais, está atenta a esta importante fase de mudança na vida dos munícipes e aos princípios do Manifesto da UNESCO para as Bibliotecas Públicas, nomeadamente no que diz respeito a criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças desde a primeira infância e intervir na sociedade junto da comunidade local de modo a fazer chegar a todos (indivíduos e instituições) o conhecimento, participando na democratização do acesso à informação e tendo um papel interventivo a esse nível na sociedade.

Deste modo, com a construção de um novo Hospital no Concelho de Cascais, surgiu a oportunidade de se fortalecerem laços de cooperação e de se estabelecer uma parceria entre a Biblioteca Pública e esta nova unidade de saúde hospitalar, dando cumprimento à responsabilidade da RBMC de fomentar junto dos cidadãos o acesso à informação e o gosto pela leitura, e ao mesmo tempo poder suprir as necessidades de informação dos profissionais de saúde do próprio Hospital.



Rede das Bibliotecas Municipais de Cascais



Paula Saraiva

(Chefe da Divisão de Bibliotecas e Arquivos da Câmara Municipal de Cascais)

paula.saraiva@cm-cascais.pt



A parceria a ser lançada no final do mês de Novembro de 2010 será sedimentada através da iniciativa "Nasceu um Leitor" em estreita colaboração com o serviço materno-infantil do Hospital e recorrendo ao projecto **Crescer a Ler** (www.cresceraler.apei.pt) da APEI – Associação de Profissionais de Educação de Infância, que pretende valorizar o contacto com o livro desde o nascimento, promover o gosto pela leitura em contexto familiar, proporcionar momentos de encontro e de afecto entre pais e filhos, facilitar o desenvolvimento de competências que favoreçam o sucesso da aprendizagem na escola e tornem o livro e a leitura um verdadeiro prazer.

Objectivos do projecto

- Contribuir, de forma activa, para o contacto precoce das crianças com os livros e a leitura, disponibilizando um conjunto adequado de recursos e de actividades de promoção da leitura;
- Cativar e fidelizar os pais na utilização sistemática dos serviços e actividades que a Rede de Bibliotecas Municipais de Cascais (RBMC) disponibiliza para os seus filhos;
- Sensibilizar e orientar os pais no desempenho do papel e promotores da leitura junto dos seus filhos, disponibilizando os recursos, as metodologias e o apoio técnico necessário para o desempenho desta tarefa.

Estratégias

- Estabelecimento de um protocolo com o Hospital José de Almeida (Maternidade);
- Disponibilização de fundos documentais específicos (crianças até aos 3 anos);
- Envolvimento dos pais nas actividades promovidas no âmbito desta iniciativa;
- Convite a especialistas e técnicos de saúde para falarem aos pais dos benefícios da leitura para o desenvolvimento cognitivo das crianças.

Linhas de Acção

Entrega aos pais de um Bibliosaco quando o bebé nasce, o qual contém:

- Convite Nasceu um Leitor! Dirigido aos pais para visitarem com os seus bebés a biblioteca pública mais próxima da sua residência
- Ficha de inscrição na RBMC para o bebé
- Folheto de apresentação das bibliotecas pertencentes à RBMC
- Pacote de Leitura Crescer a Ler da APEI – Associação de Profissionais de Educação de Infância, constituído por livro + mochila + guia para pais intitulado : Porquê ler às nossas crianças;
- Livro oferta para os pais da Livraria Municipal de Cascais.

Reforço dos fundos documentais dirigidos a crianças com idade até aos 3 anos, ao nível monográfico e multimédia;

- Promoção de actividades dirigidas para crianças até aos 3 anos, como por exemplo, espectáculos de dança e de música;
- Realização de acções de informação, para pais, com a participação de especialistas nomeadamente de saúde e de segurança infantil;
- Realização de workshops, para pais, sobre a mediação da leitura.

Este projecto após as primeiras reuniões com os responsáveis do Hospital de Cascais, estendeu-se a outras iniciativas de parceria a implementar, em simultâneo com a iniciativa “Nasceu um Leitor”, nomeadamente:

- Visita quinzenal da RBMC ao serviço de internamento de pediatria com a actividade “Hora do Conto” junto das crianças internadas.
- Apoio aos profissionais de saúde do Hospital através da realização de acções de formação em fontes de informação e bases de dados da área da saúde
- Apoio à realização de eventos culturais (palestras, conferências, exposições)
- Estabelecimento de um protocolo de doação à Câmara Municipal de Cascais de património histórico proveniente do antigo Hospital Ortopédico Dr. José de Almeida, através do Programa de *Recolha de Documentação de Arquivos e Documentos de Interesse Municipal* (PRADIM), destinado a identificar, inventariar, organizar, preservar e disponibilizar todo o tipo de documentação com interesse para a história do concelho, física ou digitalmente, que esteja ou não em situação de risco; e estimular o uso de práticas arquivísticas na organização e manipulação de arquivos correntes, de modo a garantir a sua correcta gestão, evitando perdas de documentos importantes e facilitando a sua futura integração no Arquivo Histórico Municipal.

Conclusão

À semelhança do que já acontece no resto da Europa, as Bibliotecas Públicas portuguesas devem alargar o âmbito da sua intervenção á comunidade envolvente, indo ao encontro das necessidades de informação sentidas no concelho quer por parte dos munícipes, quer por parte de outras entidades públicas, privadas ou empresariais do seu concelho.

É missão da Biblioteca Pública “partir em itinerância” pelo Concelho promovendo a leitura, a cultura e a alfabetização, mas também, apoiando a comunidade científica e empresarial, através de pesquisa e disseminação de informação especializada.

Num concelho como o de Cascais, é fundamental que esta parceria entre a Rede de Bibliotecas Municipais e as unidades de saúde (quer a nível de hospital quer a nível de centros de saúde) se concretize, uma vez que estas instituições de saúde estão situadas numa periferia urbana, afastadas dos centros de informação para a saúde especializados, como por exemplo as bibliotecas das Faculdades de Medicina, no centro de Lisboa. É pois missão da biblioteca pública especializar-se cada vez mais nestes domínios para cumprir a sua missão de intervir activamente na sociedade que a rodeia dando resposta todos os tipos de necessidade informacional. Também ao nível da saúde pública a Biblioteca Pública deverá ter um papel activo em conjunto com as unidades de saúde, produzindo serviços de informação ao cidadão através de folhetos e acções de informação conjunta, dinamizando sessões de esclarecimento e conversas com especialistas sobre temáticas actuais de saúde que mantenham os cidadãos correctamente informados e actualizados.

Editorial (cont.)

Como em todos os domínios, as tecnologias de informação provocaram um aumento na produção de informação, o incremento alargado e veloz da sua divulgação e sobretudo proporcionaram a sua penetração em grupos de utilizadores que há uns anos atrás não eram beneficiários de nenhuma informação sobre saúde: os pacientes. Também estas tecnologias estão a permitir o alargamento de um campo de acção dos cuidados da saúde em zonas do globo, onde ainda impera a pobreza e a doença, nomeadamente em África.

Os bibliotecários têm assim um campo de trabalho muito vasto, bastante exigente, desempenhando um papel de grande responsabilidade

Como Associação dos Bibliotecários da Saúde, cabe-nos ter a lucidez de compreendermos a importância que tem neste momento a existência no nosso seio de um Grupo de Trabalho dedicado às políticas de Saúde Pública.

Também outras Associações, a nível internacional, têm grupo de trabalho de igual natureza em actividade: a EAHIL tem activo o grupo *Public Health Information Group*; e a Medical Library Association possui os grupos: *Hospital Libraries*, *Public Health/Health Administration*

Apelamos assim aos nossos Colegas ligados à área da saúde pública para que se disponibilizem para constituírem o nosso próprio grupo de trabalho e que para o efeito contactem a Direcção da Associação.

Margarida Meira
Presidente da APDIS

Maria Amélia Hungria
(28 de Junho, 1930 - 2010)

No dia 4 de Outubro passado, faleceu Maria Amélia Hungria, nossa querida colega e associada da APDIS desde a sua criação em 1991.

Foi activa defensora da causa da informação em saúde desde o primeiro momento tendo estado na génese da nossa Associação através do Grupo de Trabalho de Informação em Saúde da BAD - GTIS.

Maria Amélia Hungria foi responsável pela Biblioteca da Escola Superior de Enfermagem de Maria Fernanda Resende desde Fevereiro de 1968 (antiga Escola de Ensino e Administração de Enfermagem) até 1995.

Em 1996, pertenceu ao Comité Local da 5ª Conferência EAHIL, que se realizou em Coimbra, e que ficou até hoje na memória de muitos dos nossos colegas europeus pela sua excelente organização.

Em 2004 foi-lhe atribuído o título de Primeiro Membro Honorário da Ordem dos Enfermeiros.

Maria Amélia Hungria, ao longo destes mais de dez anos de colaboração nas actividades da nossa Associação, desempenhou um papel fundamental na organização de programas de formação e no desenvolvimento e reconhecimento profissional dos bibliotecários e documentalistas da área da saúde, tendo contribuído de modo exemplar para o avanço do estado actual do conhecimento na nossa área.

A sua actuação reflectiu-se em várias áreas consideradas prioritárias para a divulgação das potencialidades dos serviços existentes nos diversos organismos da área da saúde, nacionais e internacionais, por um lado, e para o reconhecimento da importância da cooperação, por outro.



Aos familiares, a Direcção da APDIS apresenta sentidas condolências.

Portal das Organizações da Sociedade Civil

No dia 20 de Setembro passado, no Hospital da Estefânia, convocada pela Direcção Geral de Saúde, realizou-se uma reunião com a participação das Organizações da Sociedade Civil, com o objectivo de saber as suas opiniões e aceitar as suas propostas para a criação de um Portal das Organizações da Sociedade Civil, ligadas à Saúde.

A Presidente da APDIS esteve presente.

A participação da sociedade civil no planeamento da saúde é considerado um valor estratégico das políticas de saúde da Comissão Europeia.

A construção de um Portal desta natureza vai preencher certas lacunas e tem como fim dar a conhecer estas organizações e o seu trabalho aos governantes, aos profissionais de saúde e aos cidadãos. Serão também espaços promotores de cooperação e intercooperação, de participação da sociedade civil em todo o processo de planeamento da saúde e darão visibilidade às mesmas.

Foi criado um grupo de trabalho que inclui organismos da administração central e regional da saúde, alguns institutos ligados à saúde (Droga, Sangue, etc) e especialistas e conhecedores na área da saúde, nomeadamente na área das doenças raras.

Poderão aceder a mais informação, através do site www.dgs.pt, no menu do lado esquerdo, em : Participação da Sociedade Civil - Actividades e Projectos- Organizações da Sociedade Civil- **SAGOSC**

Entrevista

Alguns dados:

Helena Donato

Membro da APDIS desde a sua constituição em 1991: Membro da Direcção da APDIS de 1997 a 2003

1ª Posição Profissional: Técnica Superior de Biblioteca e Documentação - 1989

Formação Académica:

Licenciada em História – Variante história da Arte;
Pós-graduação em Ciências Documentais

Website favorito:

<http://www.pubmed.gov>
<http://rihuc.huc.min-saude.pt/>



Qual é o seu cargo actual?

Fui nomeada directora do serviço de documentação dos HUC (Hospitais da Universidade de Coimbra) em 1 de Agosto de 2009. Até essa data era assessora de biblioteca de documentação.

O que é que acha mais interessante no seu trabalho?

O trabalho de um bibliotecário hospitalar é todo ele muito interessante. Como os nossos clientes são muitos exigentes, tornamo-nos também mais exigentes connosco o que nos obriga a uma constante actualização. Tenho de manter-me muito atenta em relação aos recursos de saúde existentes e seus interfaces de pesquisa.

É fundamental responder com grande prontidão aos pedidos que são feitos, não só de informação como também do apoio à produção científica. Este meu trabalho em equipa ao serviço da saúde é a parte mais interessante do meu trabalho.

Qual foi o seu maior desafio profissional?

Os desafios nesta profissão são vários e marcantes. É muito gratificante dar a informação ao médico “just in time” para resolver uma situação complicada.

Como é que se tornou interessada na área da biblioteconomia de saúde?

Quando acabei a licenciatura, pretendia tirar uma pós-graduação na área da museologia, mas a que havia não estava a funcionar, e assim optei pelas Ciências Documentais. Entretanto quando ainda estava a frequentar a pós-graduação, abriu uma vaga de técnica superior de BD nos Hospitais da Universidade e fui aceite. Mas como me sentia insegura, ainda estava a estudar, resolvi tirar em simultâneo o curso de técnico auxiliar de biblioteca e arquivo, que me ajudou muito, quer profissionalmente, quer na própria pós-graduação, proporcionando-me uma visão muito prática da profissão.

Foi bibliotecária noutra área, antes de ser da saúde?

Não, iniciei a minha actividade no serviço de documentação dos HUC. A área da saúde é muito exigente mas também gratificante.

O que é que gostaria de ser, se não fosse uma bibliotecária?

Actualmente não me vejo a ser outra coisa que não bibliotecária, e bibliotecária na área da saúde. Mas quando escolhi o curso de licenciatura o meu objectivo era mesmo ser conservadora num museu.

O que é que considera ser o maior desafio na biblioteconomia contemporânea?

As bibliotecas actuais têm por missão organizar, gerir e difundir recursos e fontes documentais, de forma a contribuir com pertinência e evidência para tomadas de decisão na prática médica e de enfermagem, investigação e ensino pré e pós-graduado. Por isso mesmo são vários os desafios: promover uma maior acessibilidade à informação, apoiando e formando o utilizador; cooperar em redes e projectos de informação nacionais e/ou internacionais que beneficiem a comunidade científica; gerir os fundos documentais através de métodos e tecnologias da informação utilizados universalmente pela biblioteconomia; gerir aquisições e actualizações dos recursos bibliográficos, preferencialmente electrónicos (bases de dados, e-journals, ebooks).

E porque o conhecimento é condição de base para qualquer tomada de decisão informada, o maior desafio do serviço de documentação será o de contribuir para que possam ser tomadas decisões informadas acerca de educação, investigação e prática profissional.

Está envolvida em outras organizações?

Sim. Também sou sócia da EAHIL (European Association Health Information Libraries), e estive envolvida na organização das 2 conferências já realizadas em Portugal, a de 1996 em Coimbra e a de 2010 no Estoril.

Na APDIS coordeno o Grupo de trabalho de Indexação.

Projecto CLIP / Biblioteca Nacional – Grupo de trabalho de compatibilização de

linguagens de indexação em Portugal – como representante da saúde.

Working Groups B-on: Conteúdos e Formação

Colaboro com outras instituições na área da formação, nomeadamente sociedades médicas e no programa de doutoramento da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra no módulo "Fundamentos da Ciência" e no módulo de "Bioestatística e Epidemiologia". As áreas em que dou formação são: Indexação, Fontes de Informação em Saúde, Metodologias de Pesquisa em Bases de Dados Biomédicas, Bibliometria, Globalização da Informação e Comunicação Científica

Publiquei já na Acta Médica Portuguesa (2 artigos), Revista Portuguesa de Ortopedia, Revista Portuguesa de Pneumologia e Acta Obstétrica e Ginecológica Portuguesa.

Publiquei ainda uma monografia em 2 volumes, Internet e Medicina: guia de pesquisa, em co-autoria com a colega Manuela Ferreira.

Neste momento estou a publicar uma série em 3 volumes sobre "Comunicação científica", em que já foram publicados os 2 primeiros volumes, Como escrever um artigo científico e Como fazer um poster científico.

Que conselhos daria a alguém que fosse começar uma carreira como bibliotecária da saúde?

Os Serviços de Documentação nestes domínios, deverão desempenhar um papel determinante não só através dos seus serviços tradicionais (serviço de tratamento documental, serviço de referência e pesquisa da informação, serviço de fornecimento de documentos e de empréstimo), mas também desenvolvendo novos produtos tais como: Serviço de alerta; Bibliotecário clínico; Serviço de estudos bibliométricos; Serviço de apoio à produção/divulgação científica; Serviço de apoio à decisão clínica/EBM; Serviço de formação e marketing; Serviço de fornecimento de materiais educacionais para doentes.

Para responder às exigências da era da informação, o ensino de competências de pesquisa transformou em competência da informação a formação. Há que responder a questões como:

Como produzir e disseminar informação?

Como seleccionar a informação?

Como avaliar a Informação?

Como gerir a informação?

Quais as ferramentas de informação apropriadas?

Quais as estratégias de pesquisa mais correctas?

Como obter os textos integrais?

Responder a estas interrogações permite-nos identificar algumas acções de formação a ministrar nos nossos serviços.

Quais são os seus planos para o futuro?

As necessidades dos meus utilizadores/clientes reais e potenciais são a base da minha actividade E assim pretendo continuar a:

Apoiar e orientar o utilizador prestando um atendimento pautado pela qualidade;

Utilizar as tecnologias de informação de modo a proceder com eficácia ao tratamento técnico da documentação, gestão de catálogos, empréstimo e pesquisa bibliográfica;

Definir procedimentos de recuperação e exploração da informação;

Filtrar recursos de qualidade na Internet;

Seleccionar e avaliar recursos de informação em qualquer formato e incorporá-los na colecção física ou virtual;

Responder em tempo útil a todos os pedidos de informação, especialmente os relacionados com cuidados ao doente ou segurança de doentes;

Negociar licenças com fornecedores de publicações e de bases de dados;

Desenvolver estratégias e métodos de pesquisa – "critical appraisal skills";

Promover acções de difusão/formação, a fim de tornar mais acessíveis as fontes de informação (fornecer treino e formação em pesquisas, em avaliação de recursos e em recuperação da informação) e desenvolver acções de marketing

APDIS Secretariado

APDIS / ITQB Biblioteca

ITQB – UNL

Av. República – EAN

2784-505 Oeiras

secretariado@apdis.pt

APDIS Tesouraria

Para realizar o pagamento de quotizações da Associação Portuguesa de Documentação e Informação de Saúde, poderá utilizar uma das seguintes formas:

- Cheque endossado à APDIS e enviado para a Tesouraria:

APDIS / Biblioteca das Ciências da Saúde da Universidade de Coimbra
Azinhaga de Santa Comba
3000-548 Coimbra

- Transferência interbancária (em balcão, banca online, Multibanco ou automática): BANCO MONTEPIO GERAL
NIB 0036 0058 99100075033 70

- Depósito em conta:

MONTEPIO GERAL
Conta nº 058 10.007503-3

tesouraria@apdis.pt

- Apoiar a produção e publicação científica (peer-review, rankings, Factor de Impacto, normas e formação);
- Inovar e apoiar/abrir novas tendências e necessidades dos utilizadores/clientes;

E a manter o nosso repositório institucional o RIHUC.

O RIHUC foi constituído com o objectivo de armazenar, centralizar, divulgar e dar acesso à produção intelectual da instituição em formato digital. Contribui deste modo para o aumento da visibilidade e impacto dos HUC, garantindo também a preservação da sua memória intelectual.